



CUERVO IRMÃOS & CIA.

NUPERGS - IFCH/UFRGS

N.º ARC. 002

N.º DOC. 1449

Porto Alegre, 11 de Agosto

Exm^o Snr. Dr. Raul Pilla.

RP 19/02

Nesta.

Meu caro Raul Pilla.

Sei que V. recebeu uma carta do Centro da Mocidade Frente Unista, assignada pelo Presidente e pelo Secretario, relativa aos successos occorridos no municipio de Soledade, fazendo um appello por seu intermedio e do Paim Filho, á bancada estadual para profligar de publico o regimen de violencias implantado no Estado e ainda perdurante.

Sei, tambem, por intermedio de amigos, que V. tomou a mal essa iniciativa dos moços frente-unistas, parecendo estarem elles a querer empolgar a direcção dos partidos de opposição, permitindo-se dictar normas de conducta aos nossos deputados.

Quer V. o meu depoimento ?

Mostrou-me o presidente desse Centro, meu amigo Flores Soares, á noite de 9 do corrente, uma nota a ser fornecida á imprensa.

Julguei inconveniente a redacção. Transparecia de seus termos uma divergencia do Centro com a conducta da bancada; tinha o tom de uma intimação. Fiz notar a esse amigo, que a sua attitude poderia ser mal interpretada, traduzida como uma exigencia impertinente. Logrei convence-lo; a nota não foi publicada e a carta foi escripta com a preocupação de não ferir susceptibilidades, com o sentido de um appello.

Entretanto, V. recebeu mal isso que era um simples appello e que, visivelmente, pelos antecedentes, tinha sido escripto com o proposito de assim se exprimir.

Inspira-me, apenas, o desejo de esclarecer um mal entendido, com o meu depoimento.

Li copia da carta que lhe foi dirigida e ao Paim.



CUERVO IRMÃOS & CIA.

28

Porto Alegre, de 11-8-1935.

Dr. Raul Pilla

Francamente;- não encontro motivos para que V. se melindre e, aconhecendo agora, os antecedentes, o espirito que inspirou os signatarios, acredito que V. considere terminado o incidente.

Estou intervindo espontaneamente. Nada me foi solicitado. Assalta-me o recelo de assistir as nossas divergencias trazidas a publico, para gaudio dos nossos adversarios e seu proveito.

Não tenho duvidas de que esses moços divergem da orientação seguida pelos nossos deputados, preferindo uma politica de combate ao Governo, no velho estylo das nossas Assembléas.

VV. entendem de maneira contraria e nada ha a dizer contra isso. Ha um objectivo commum;- a felicidade do Rio Grande. Varios são os caminhos dignos para attingil-o. Cada um escolhe segundo o seu temperamento. Com quem estará o erro e o acerto?

Ninguém poderá pretender a palavra definitiva nessa interrogação. Proceda cada um conforme a sua consciencia e terá garantida a absolvição e até o applauso.

O mandato politico não é imperativo. Outorga-se a quem se julga mais apto, para que delle use segundo o seu criterio porque nesse criterio se confia. Não comporta instrucções dos outorgantes, como um mandato regido pelas regras de direito privado.

Eu, por mim, julgo os outros. Divirjo muito de todos VV. e quando penso nessas divergencias, me convenço de que comigo está o erro, ou deve estar. De outra maneira não explicaria a confiança depositada nos mandatarios, mantida em toda a plenitude.

Ficarei muito satisfeito si essa minha espontanea intervenção servir para esclarecer o caso e terminar melindres que se sentem offendidos.

Do amigo ex-corde